

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( " ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusto de Magalhães.  
SÊDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 "

## Documentos para a historia

Apesar de nos julgarmos insufficientes em intelligencia, em logica e até em saber manusear codigos como o *urbano e illustrado jurisconsulto*, sr. dr. Antonio Augusto Durães, sempre nos aventuramos a dizer-lhe que o seu arrasado monstro, em resposta ao nosso artigo «Documentos para a historia», é uma série de disparates de tal quilate que, qualquer doutor de lareira se não atreveria a trazer a lume, se não fosse a audacia que todos lhe conhecemos.

A nossa critica, como sua ex.<sup>a</sup> lhe chama, não é revestida de sophismas nem pretendeu menoscabar qualquer facto. Teve simplesmente por fim, como já dissemos, registar um facto de veras anormal, extraordinario, unico, porque nunca administrador algum assim procedeu, nem n'esta nem n'outra qualquer comarca.

Mas o sr. dr. Durães que, apesar de *habilitissimo*, é de uma creancia sem rival, pretende fazer convencer que, procedendo como procedeu, foi de harmonia com a lei e não praticando um abuso.

Está no seu direito, mas hade convir, ainda que isso muito lhe custe, que o seu procedimento constituiu um verdadeiro desacato ao poder judicial, porque não ha lei que, a respeito de empregados ou funcionarios administrativos, obrigue a requisição, formalidade exigida para outra categoria de funcionarios, como militares, empregados de finanças, dos correios, etc., e uma prova de requintada má vontade em ser agradável á Camara Municipal.

E querem os nossos leitores saber a razão porque o sr. dr. Durães assim procedeu?

Com relação á Camara, porque não communga de credo algum politico, apesar do celebre accordo que tanto se pretendeu negociar. Com relação aos mandados judiciaes, porque o meretissimo juiz teve a franqueza de o pôr de parte!

Aquelle a quem, por infelicidade, servimos, não como administrador, abusando da nossa bondade, não só para ir aos cigarros como até, note bem, para *pedir dinheiro*, nunca foi capaz de commetter tal leviandade, e o sr. dr. Durães, que não deve ser mais *papista* que o *papa*, devia ter em vista o *chásinho* e as *lições* de Coimbra.

Como, porem, ainda é muito novo e *estudioso*, temos esperança de que, com lições como a que recebeu do illustre ministro da justiça, ha de aprender a ser mais correcto no cumprimento dos seus deveres, quando Deus Nosso Senhor assim o permitta.

O commentario que faz o jornal «O Direito», é uma opinião como outra qualquer e nunca constituiu lei, a não ser na cabeça pouco sazoadada do sr. dr. Durães, que pretende vender-nos *tinta por agua de cheiro*. Mas mesmo o «O Direito», no seu volume 23.º—pag. 7, diz que as camaras municipaes não devem **em regra** dirigir-se directamente aos rege-dores de parochia, etc..

Por conseguinte, o sr. dr. Durães, fundando-se na revista «O Direito», não devia dirigir uma circular como aquella que dirigiu aos seus regedores prohibindo-lhe **em todos os casos** obedecerem ás ordens da Camara Municipal. Ou não percebe sua ex.<sup>a</sup> diferença?

O sr. dr. Durães, na nossa humilde opinião, perdeu uma bella occasião de estar callado porque, assim, nem dizia tollices nem ouvia verdades como punhos.

Então o officio do illustre ministro da Justiça não o attinge? Essa só ao diabo lembra!

Então o sr. dr. Durães não lhe pediu providencias para que lhe fossem requisitados os empregados da administração, quando tivessem de ir depôr ao tribunal, em vez de serem intimados judicialmente, o que classificava de abuso?

Já é preciso arrojo para negar tal facto, mas isso pouco importa porque não ha ninguém que o acredite.

O sr. dr. Durães, porem, tanto quiz dizer no seu arrasado monstro que cada vez que se comprometteu mais.

Ora vejamos: até queria que o meretissimo juiz d'esta comarca, *por delicadeza*, lhe tivesse participado que ia mandar intimar varios subordinados seus, como regedores e principalmente **officiaes da administração**!

Está claro, estes personagens não são lá qualquer coisa! Então não trazem elles capote á custa da «Cruz Vermelha»?

Por ultimo, já quasi exaustado de forças de tanta patra-nha que pretendeu incutir no espirito dos seus leitores, o sr. dr. Durães argumenta que as nossas considerações são verdadeiras falsidades, a ponto de já as termos engullido á bofetada em pleno dia e n'uma rua publica.

Hade desculpar que lhe digamos que mente descaradamente. O cão que, n'essa occasião, pretendeu assaltar-nos, *veio buscar lá e sahio cardado*.

E por hoje, ficamos por aqui.

## Doutrinando á cabeça

O pedagogista inglez James Sully pede o maximo escrupulo no trato dos adultos com as creanças. «Todos aquellos que sabem quantas asneiras os grandes, alguns com fama de intelligentes, proferem e praticam diante da infancia, avaliam a gravidade do assumpto. Para tratar com creanças é indispensavel um certo dom de penetração.

Acrescenta ainda: «Se alguém nos perguntar em que consiste a principal qualidade de um observador, responderemos: n'uma especie de faculdade de adivinhar que dá origem ao amor pela creança servido por uma educação puramente scientifica».

Diz o pedagogista inglez ser necessario um certo dom de penetração para tratar com creanças; infelizmente porem, n'um grande numero de casas essa penetração não existe, e em seu lugar o que abunda é uma deploravel au-

zencia de predicados que, como serem secundarios em educação, nem por isso deixam de fazer grande falta.

Em meios tão difficilentes, como se hão-de crear espiritos inclinados ao bem, como evitar que essas inclinações sejam todas n'um sentido diametralmente opposto a esse?

Não fallando já no commum dos homens e levando em vista apenas os que se julgam nos casos de se dedicar a estes assumptos, perguntamos: quantos d'elles fumam, bebem, cospem no chão, usam termos chulos ou equívocos em suas conversações andam com nodos no fato e frequentam casas de espectáculo onde se sabe que só peças obscenas se exibem?

«Nas escolas (dizia ha pouco um articulista de *O Combate*), nos templos, nos parlamentos, nos quartéis, na imprensa, no lar domestico, nas praças e nas ruas, em ponto algum enfim, não se cuida em educar a mais bella e a mais nobre missão da vida...»

E quando o homem santo se põe a *educar*, não é para vantagens da moral da creança, o que levou Samuel Sniles a exclamar algures:

«Que enorme tempo se gasta em dotar a infancia de conhecimentos inúteis, e quão pouco se emprega em lhes incutir os uteis principios humanitarios. Ensinam-se as creanças por livros de litteratura que de nenhum modo concorrem para as tornar melhores. Não os instruem na affabilidade, na bondade e na urbanidade. Doutrinam-lhes a cabeça mas não o coração.»

Caturrices! Pelo menos em Portugal a preocupação pela infancia é geral. Dão-lhe touros, matins de cavallinhos, feiras d'Agosto... Que mais quer ella?

Luiz Leitão.

## Associação artistica

O caso da malfadada associação artistica d'esta villa, tem dado lugar a scenas muito extravagantes por parte d'aquelles que concorreram para a sua ruina, quando, se ainda tivessem alguma parcella de brio e pondom, deviam ser os primiros a ter vergonha do triste papel que desempenharam.

Mas não, ufanam-se de a ter explorado em proveito proprio e sem receio de que lhes sejam pedidas restrictas contas.

Como se enganam! Dizem elles que se proceda a um inquerito rigoroso sobre as faltas das direcções

da associação e commissão liquidataria, quando é certo que essa direcção foi sempre uma, porque assim convinha aos seus interesses e não aos da referida associação.

E tanto isto é verdade que, por causa do *ajuste de contas*, já consta que entre alguns membros d'aquella direcção se tem passado cousas tão azedas que foi preciso cortar as relações.

Pois não valia a pena recorrer a tal extremo, se é que o negocio está *encravado*.

O tempo, porém, é que se hade encarregar de mostrar ao publico e a esses *honrados cavalheiros* que ainda ha justiça, a não ser que, mesmo em pleno dia, seja preciso andar de bacamarte em punho.

## CORRESPONDENCIA

### DO PARA'

A benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente, n'uma das suas ultimas reuniões, deliberou collocar no vestibulo do seu hospital, uma lapide perpetuando o nome de Antonio José Antunes Sobrinho, um dos socios d'esta brilhante instituição que mais concorreu para ser levada a effeito a consttucção do actual edificio, um dos melhores n'este Estado. Na historia do passado d'esta benefica Associação de Beneficencia, tratando-se dos seus associados, Antonio José Antunes Sobrinho, é um dos que se encontra collocado em maior destaque, taes os seus serviços e esforços empregados para o progresso da associação, á qual prestou relevantissimos serviços durante sete annos, seguidamente, desde 1871 a 1877, periodo em que teve começo e terminou a construcção dos primeiros corpos do hospital, para cujo resultado foi um lucrador incansavel.

—A bórdo do vapor nacional Belem, que se encontrava atracado ao cães da Companhia Porto do Pará em preparativos para seguir viagem para o interior do Estado, deu-se uma terrivel explosão n'um dos tubos de amonium, na occasião em que funcioffava a machina de fabricação de gelo, da qual resultado ficaram gravemente feridas varias pessoas da tripulação, algumas das quaes, apavoradas com o sinistro, atiraram-se ao rio, donde foram retiradas por alguns dos seus companheiros que immediatamente foram em seu soccorro.

A chamado da companhia Amazon River, proprietaria do vapor em que se deu o sinistro, compareceu o sr.

dr. Ophyr Loyola que acompanhou os feridos em automovel ao hospital de S. Francisco, onde ficaram em tratamento, encontrando-se alguns em estado grave.

—Proximo á doca de Ver-o-pezo, a alvarenga denominada «Dr. Sabola», de propriedade da Companhia Porto do Pará, foi sobre a canôa «Lobo do Mar», fazendo naufragar e perder-se o seu carregamento, que se compunha de diversas mercadorias, e m importancia aproximadamente de um conto de réis. A tripulação lutou com bastante difficuldade para salvar-se, o que conseguiu a nado.

A companhia proprietaria da alvarenga que occasionou o sinistro, reconhecendo ter sido esta a culpada do succedido, promptificou-se a pagar a importancia das mercadorias perdidas, e já conseguiu fazer fluctuar a canôa, que mandou para o estaleiro, a fim de, a expensas suas, a fazer reparar das averlas soffridas.

—Na mesma doca, na occasião em que passavam, pelo lado sul, Francisco Lima, Carolina Santos e Francisco Vieira, succedeu rebentar um dos cabos de arame que, a segurar a draga que alli anda a fazer escavações, estava amarrado em terra, apañhando-os e ferindo-os gravemente, ficando o Vieira com ambas as pernas fracturadas, recolhendo em estado grave ao hospital, onde soffreu uma operação cirurgica.

—Devido á ferrada d'uma arrata, falleceu no hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, o pescador d'aquella nacionalidade, José de Pinho, o qual para alli tinha entrado já em estado muito melindroso.

O infeliz foi ferrado na occasião que se dedicava ao exercicio da sua profissão.

—Um dos empregados da padaria «Estrella do Minho», sita á rua Dr. Assis, na occasião em que estava a passar massa de trigo n'um cylindro, fel-o por fórma tão descuidada que este, apañhando-lhe uma mão, esmagou-lhe tres dedos. Aos gritos da victima, correram os seus companheiros, os quaes immediatamente fizeram parar o motor, retirando em seguida a mão do pobre homem da critica situação em que se encontrava.

—A' praça Justo Chermont, um carro electrico foi sobre uma bicycleta em que ia montado Adelino Fraga, atirando-o ao chão e occasionando-lhe varios ferimentos, entre os quaes a fractura d'uma clavícula.

Leal.



## Muita parra e pouca uva

O «Correio de Melgaço», mettendo souce em seára alheia, publica um artigo do tamanho de legua da Povoá, ácerca do procedimento dos delegados parochiaes da freguezia de Castro Laboreiro contra o professor official de aquella freguezia sr. Mathias de Sousa Lobato.

E, sem mais nem para que, atira-se á Camara como gato a bofes, tornando-a culpada de tal perseguição.

Não ha duvida que estes senhores do «Correio» estão completamente desorientados, a ponto de se fazer de elles um juizo muito differente do que era para desejar.

Entre outras tolices, dizem que o procedimento d'aquelles delegados é sancionado pela Camara que os nomeou e lhes acolhe de bom grado quanta calumnia levantam, e pedem a substituição dos mesmos delegados por outros, sejam de que facção politica forem, mas que antepõem aos seus interesses e sentimentos pessoas consciencia de seus deveres a cumprir é a *causa* sagrada da Instrução.

Ora estes *sabios*, que sabem muito bem que um dos delegados parochiaes tem de ser vogal da junta de parochia, quem queriam que a Camara nomeasse?

E o outro, que pode ser qualquer cidadão, porque não foi bem nomeado?

Comprehendemos: aquelle, por ser vogal da minoria e, portanto, inimigo politico e não sabemos se pessoal do sr. Mathias, e este por não lhe ter cahido em graça.

Mas que culpa terá a Camara das desavenças, politicas ou pessoas, d'aquelles delegados com o sr. Mathias assim como das queixas que lhe são enviadas?

Se ellas são falsas, qual a razão porque os do *Correio*, já que se fazem tão amigos do sr. Mathias, o não aconselham a que proceda contra os seus calumniadores?

E, se são verdadeiras, que destino queriam que a Camara lhes desse, a não ser enfiar-as, como enviou, ao sr. inspector do circulo para proceder como julgar conveniente?

Estamos a ver: na opinião dos *sabios* do «Correio», o destino seria o cesto dos papéis inúteis; mas isso seria, alem de tudo, uma illegalidade, um procedimento incorrecto, uma acção indigna.

E a Camara, no cumprimento dos seus deveres, não conhece, nem o sr. Mathias, nem os delegados parochiaes nem mesmo os do «Correio».

## Commissão executiva

Sessão de 17 de junho

Presidência do sr. Justinião Antonio Esteves, com assistência dos vogaes, srs. José A. d'Abreu Carneiro, Manoel José Lopes, José de Sousa Lobato, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Antonio Evangelista Pereira.

### Expediente

Requerimento de Antonio Francisco Alves Soares, do Covello, de Paderne, a pedir licença para reconstruir

o seu predio sito no largo da Misericórdia, d'esta villa, marcando-se-lhe alinhamento e dando-se-lhe a respectiva côta de nivel. Concedida, ficando o sr. presidente encarregado de dar cumprimento ao pedido.

—Duas participações do zelador d'Alvaredo, Joaquim Basteiro, contra Rosa de Castro e Manoel Durães, da mesma freguezia, por desobediencia. Resolvido que o mesmo zelador dê parte para julzo.

—Cinco participações do zelador de Paderne, José Beites, contra varios maradores d'aquella freguezia, por transgressão do Codigo de Posturas. Resolvido que sejam intimados para effectuar o pagamento das respectivas multas.

—Officio do sr. inspector escolar de Valença, a comunicar que é perante os presidentes das comissões executivas das Camaras Municipaes que os professores devem comparecer para prestar e assignar a declaração do compromisso constante do diploma de encarte. Inteirada.

—Idem do mesmo inspector, a informar sobre os horarios das escolas. Inteirada.

—Idem do mesmo inspector, a informar que a frequencia na escola do sexo masculino de Penso é tão inconstante que, um só professor, é sufficiente para a reger. Para ser presente á Camara.

—Idem da Associação Protectora da Arvore, a pedir o estabelecimento de viveiros, destinados á produção de arvores, não só para a arborização dos baldios e incultos comarariós, como dos de particulares que desejem empreendê-la, e das estradas e logares publicos. Por proposta do vogal sr. Pereira, foi resolvido incluir uma verba no proximo orçamento para tal fim.

—Idem da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, a pedir amostras de trigãos cultivados n'este concelho. Para satisfazer opportunamente.

—Requerimento de Guilherme Domingues, d'esta villa, a pedir attestado do seu comportamento moral e civil. Passado.

—Concedidos varios subsídios de lactação.

—Officio do professor official de Christoval, a participar que na escola a seu cargo se encontram 6 creanças com o sarampo e mais algumas já com symptomas da mesma doença. Resolvido officiar ao sr. sub-delegado de saúde para se informar e indicar as providencias que julgar mais convenientes adoptar.

—Requerimento de Maria Thereza Lourenço, da freguezia de Christoval, a pedir o subsidio a que se refere o artigo 175 do regulamento dos serviços do recrutamento militar de 23 d'agosto de 1911. Tomado em consideração e para ser attendido logo que haja verba para tal fim.

—Tendo sido publicado o decreto designando o dia 28 do corrente para se proceder á eleição da junta de parochia de Cubalhão, foram nomeados, por proposta do sr. presidente, para presidirem áquelle acto, como effectivo o professor de Remoães, sr. José Caetano Gomes, e como substituto o da freguezia de Couso, sr. Manoel Esteves Lyra.

—Foi mais resolvido, por proposta do mesmo sr. presidente, officiar a todos os professores do concelho, a fim de se averiguar se ha numero sufficiente de alumnos para exame do 2.º grau e, caso affirmativo, se pedir auctorização para terem logar na sede d'este concelho.

—Officio do professor official de Castro Laboreiro, em resposta ao que ultimamente lhe foi enviado por esta commissão. Em vista das informações dadas pelo vogal Pereira, foi resolvido comunicar-lhe que, visto não haver sitio mais apropriado para a retrete, deve ter o maior cuidado em conservá-la limpa de forma a não produzir mau cheiro; que faça sentir ao respectivo senhorio que os animais existentes no rez do chão não podem allí permanecer por mais tempo e, quanto á limpeza da escola, que é menos verdadeira a sua declaração, devendo por isso mandar proceder ás lavagens necessarias.

—O sr. presidente dá conhecimento d'uma circular do Ex.º Governador Civil d'este districto, pedindo uma nota das reclamações de interesse publico mais importantes e urgentes d'este municipio e da resposta dada, com o que concordou toda a commissão.

—Apreciou a reclamação dos empregados da secretaria da Camara, conforme a resolução tomada em sessão de 8 d'abril findo.

—Resolveu auctorisar as despesas a fazer com a reunião do conselho de familia, relativamente aos herdeiros menores do empreiteiro Rolão, em virtude de serem extremamente pobres, a fim de se poder realizar a competente transacção.

—O vogal Perêra diz que tendo examinado por duas vezes a casa da escola do sexo feminino de Paderne, verificou ser verdadeira a reclamação da respectiva professora, em virtude de se cozinhar no 1.º andar da mesma casa. Propunha por isso que se officiasse ao respectivo senhorio para deixar de o fazer, o que foi approvedo.

—O sr. presidente diz que, achando-se sem assignar o accordo que approvou o orçamento 1.º suplementar ao ordinario do corrente anno, propunha que se convocasse, não só para aquelle fim, como para se resolver ácerca da reclamação dos empregados da secretaria, a Camara Municipal d'este concelho para uma sessão extraordinaria no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, o que foi unanimemente approvedo.

—Foi mais resolvido convocar os vereadores substitutos, cidadãos José A. Dantas e Francisco J. Alves Salgado, em virtude de se achar ausente o vereador effectivo Hermenegildo José Solheiro Junior e não ter tomado posse o vereador Domingos C. Pereira.

—Auctorizados os pagamentos em divida.

Nada mais se tratou.

### Despacho de justiça

Acaba de ser promovido á segunda classe e collocado em Extremoz, o sr. dr. Salvador Ribeiro, ex-julz de direito d'esta comarca e actualmente da de Paredes de Coura.

As nossas mais sinceras felicitações.

### Desmentido

O professor official da freguezia de Chaviães, sr. Antonio Victorino da Cunha, fez publicar uma declaração no ultimo numero do «Correio de Melgaço», desmentindo o auctor da secção «Dize-se», publicada no n.º 102 do mesmo periodico, na parte que diz respeito ao horario que a Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho quiz impôr ao mesmo professor.

Este facto prova á evidencia como os *illustrados* redactores e informadores d'aquelle jornal são verdadeiros nas suas affirmações, o escrupulo da sua consciencia e á sem-vergonha como pretendem justificar a mentira que deram á luz da publicidade.

O diploma, porem, que acaba de lhes passar aquelle professor, deve ser encalhado e collocado no salão nobre da redacção.

### «O Magistério»

Recebemos a visita d'este bem redigido semanario pedagogico, que muito agradecemos.

### Casamento

Na segunda feira foi pedida em casamento, pelo sr. Norberto Corrêa dos Santos, para o sr. Bernardo Cunha, bemquisto commerciante da praça do Pará, a ex.ª sr.ª D. Ludovina Ferreira dos Santos Araujo, sympathica filha do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, intelligente pharmaceutico, d'esta villa.

As nossas sinceras felicitações.

### Provocações

Dar vivas á Republica quando haja logar para ellas e o acto assim o permita, não constitue uma provocação, mas fazer ameaças e dirigir insultos aos fizeram certos *meninos* por occasião da festividade de St.ª Rita, só pode attribuir-se á influencia do Deus Bacho ou uma *esmeradissima* educação.

Nem mais.

### Vasilhame

Casos—tinalhas, tinalhões e toneis—vende  
João da Cunha Moraes.

### Communhão

No ultimo domingo realizou-se no magestoso templo do Convento de Paderne a cerimonia da primeira communhão, ministrada a avultado numero de creanças de ambos os sexos, alguns dos quaes ricamente vestidos de anjo.

Houve missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão, concorrendo ao local avultado numero de fiéis.

### Missa de suffragio

Suffragando a alma da sr.ª D. Margarida Monteiro, saudosa esposa do nosso querido amigo e estimado conterraneo, residente no Rio de Janeiro, sr. Luiz Maria Monteiro, resou-se uma missa na igreja matriz d'esta villa, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas, á qual assistiram muitas pessoas das relações da familia da finada.

LOUCA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE" Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

### Agradecimento

A abaixo assignada, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram cumprimentá-la por motivo do fallecimento, no Rio de Janeiro, de sua saudosa nora, D. Margarida Monteiro.

Melgaço, 14 de junho de 1914.

Maria R. de Jesus Rodrigues.



Dr. Sousa

Passou hontem o trigésimo dia do fallecimento do dr. Antonio Pereira de Sousa, antigo facultativo d'este municipio e a quem Melgaço tributava as maiores sympathias.

Par esse motivo, suffragando a sua alma, reseram-se hontem missas na capella da Misericórdia d'esta villa, ás quaes assistiu avultado numero de senhoras e cavalheiros.

## ANNUNCIO

José M. Durães, na qualidade de arrematante dos impostos municipaes no corrente anno, faz publico que de hoje em diante deixa de ser seu empregado no posto de Penso, Joaquim de Araujo Azevedo.

Melgaço, 15 de junho de 1914.

José Maria Durães.

## Annuncio de arrematação 3.ª praça

No dia 21 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação por todo o preço dos seguintes:

### PREDIOS

1) Leira da Veiga, produz feno, matto e lenha, sita no logar da Jugaria, freguesia de Fiães, descripto na Conservatoria sob n.º 14.153, avaliada em 45\$00.

2) Sualcos da Coutada, produzem pão e hortaliça, parte só lima e parte só rega da corga de Frei Domingos, situadas nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, descripto na Conservatoria sob n.º 14.152, avaliada em 50\$00.

3) Campo do Escampado, produz feno, situado no mesmo logar e freguezia, descripto na Conservatoria sob n.º 14.151, avaliada em 45\$00.

4) Campo da Chouza, produz pão, rega da corga de Frei Domingos, sito nos li-

mites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 20\$00.

5) Barbelto dos Carvalhos, produz centeio e giesta, sito nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 4\$00.

6) Leira de monte da Aveleira, (a do poente) produz matto e lenha, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1\$50.

7) Leira da Avelanda, produz matto e lenha, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1\$00.

8) Barbelto da Aveleira, produz centeio, situada na freguesia de Fiães, avaliada em 9\$00.

9) Leira do Prado da Costa, produz tójo, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1\$00.

10) Leira do Vieiro, (a do norte) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$50.

11) Leira do Vieiro, (a do sul) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$50.

12) Leira das Ceivadas, (a primeira ao norte) produz matto, situada na freguesia de Fiães, avaliada \$60.

13) Leira das Ceivadas, (a segunda ao norte) produz matto, situada na freguesia de Fiães, avaliada em 1\$80.

14) Leira das Ceivadas, (a terceira ao norte) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1\$20.

15) Leira das Ceivadas (a quarta ao norte) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 1\$80.

16) Leira da Tapadinha, produz tójo, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$40.

17) Leira da Esfarrapada, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1\$20.

18) Leira do Tezo, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$80.

19) Leira de Frei Domingos, (a primeira ao nascente) produz matto e lenha, situada na freguesia de Fiães, avaliada em 1\$20.

20) Leira de Frei Domingos, (a segunda ao nascente) produz lenha, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 2\$00.

21) Leira de Frei Domingos, (a terceira ao nascente) produz lenha e matto, sita no logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$50.

22) Leira do Calheiro, produz feno e matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 2\$00.

23) Leira das Cancellinhas, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$40.

24) Leira da Ovelheira dos Cottos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$60.

25) Leira da Ovelheira por cima dos Cottos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$70.

26) Leira do Rechão, produz giesta, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 8\$00.

27) Barbeito da Rivada, produz centeio, situado no logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 4\$00.

28) Leira de Traz do Campo, produz centeio, sita no





Fazem annos:

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Esmeria de Castro Silva Pinto.  
Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ursulina Lopes da Silva.  
Segunda feira—o menino Arthur do Carmo Barros.  
Quarta feira—o sr. João Eduardo d'Almeida.

Passa melhor dos seus incommodos, o sr. Manoel José da Motta.

Estimamos.  
—Esteve no Porto, o sr. Domingos Alves da Silva, acreditado ourives d'esta praça.

—Vindo de Manans, chegou hontem a esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso estimado conferraneo, sr. Ladislau Fernandes Barros.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.  
—Tambem se encontra em Penso, vindo de Manaus, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Torquato da Cunha Lima, considerado commerciante d'aquella praça.

Egualmento o cumprimentamos.  
—Entrou em franca convalescença, o sr. José D. Solheiro. Muito estimamos.

—Teem passado incommodados, os srs. Francisco Antonio Esteves e Victor Manoel Esteves de Magalhães.  
Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 4500.

29) Leira da Portella, (ao norte) produz centeio, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 3500.

30) Barbeito e Tojal da Portella, produz centeio e matto, sito na freguesia de Fiães, avaliada em 16500.

31) Propriedade denominada dos Cottos da Lagoa, que se compõe de tres sualcos, que produzem matto, centeio e batata, nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 9500.

32) Monte do Gallinheiro, produz matto, sito nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 500.

33) Leira de monte da Veiga, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 580.

34) Leira da Veiga, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 530.

35) Leira de Monte dos Guiceiros, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 510.

36) Leira do Val, produz matto, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 550.

37) Leira do Buraco da Raposa, produz matto, situada nos limites do logar de Pomedelo, freguesia de Fiães, avaliada em 550.

38) Leira de monte dos Olheiros, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 2500.

39) Leira dos Cornilhos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 560.

40) Outra leira tambem dos Cornilhos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 1500.

41) Leira do Rechão, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 2550.

42) Leira do Escarambom, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 3500.

guesia de Fiães, avaliada em 3500.

43) Leira de monte do Porto do Mestre, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1500.

44) Leira de monte da Gandra, produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 580.

45) Leira de monte do Lourenço, produz matto, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1500.

46) Leira de monte do Lourenço, (a pequena) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 2500.

47) Leira da Chão da Mamoá, (a primeira ao norte) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 530.

48) Leira da Chão da Mamoá, (a segunda ao norte) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 540.

49) Leira da Chão da Mamoá, (a terceira ao norte) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 1550.

50) Leira do Souto do Ressaio, produz castanheiros velhos, sita no logar de Pouza-Folles, freguesia de Fiães, avaliada em 5500.

51) Leira de monte do Vidual, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1550.

52) Leira de monte do Vidual, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em 580.

53) Outra leira do Vidual, produz matto, sita no logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 1500.

54) Leira de monte da Pedreira, produz lenha e feno, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 5500.

55) Leira de monte do Ervedal, produz matto e lenha, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 40500.

56) Leira do Ervedal, (a pequena) produz matto e lenha, sita nos limites do logar

Ourivesaria e relojoaria União

—DE—

MANOEL F. DA PONTA

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelós), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral! recomendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Avvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.  
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tossos rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc..

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 8500.

57) Leira da Portella, (ao poente) produz centeio e batata, nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 6500.

Estes preditos são arre-matados em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Vaz, da freguesia de Fiães, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 10 de junho de 1914.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Araujo Ramos.  
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

Faço saber que no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Antonio Rodrigues, solteiro, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Izabel Maria Esteves, moradora que foi no logar das Calneiras, freguesia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 29 de maio de 1914.

Veriquei:  
O Juiz de Direito,  
Araujo Ramos.  
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercancia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

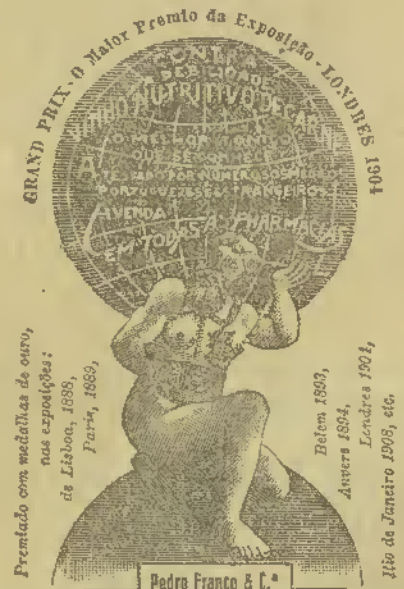
Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathologo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVEZ



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia



**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.



**Contra a debilidade**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre-viligado.  
 Pedro Franço & C.  
 DEPOSITO GERAL  
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**COLCHOARIA**

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.  
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foelho-lã, crina e sumama  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

DE **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880  
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para prodnzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, pôr mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

**A REPUBLICANA**

ESTABELECIMENTO DE MERCERIA E MIUDEZAS

DE **FRANCISCO CAETANO CARDOZO**

Praça da Republica  
**MELGAÇO**

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebrás, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e á preços sem competencia.  
 Seriedade e vendas á dinheiro.  
 Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas  
 Compra-se ouro velho.  
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.  
 Autor em Portugal  
**J. SILVEIRA**  
 Rua da Picaria, 90  
**PORTO**

**Francisco M. da Costa e Silva**  
 PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM **VALENÇA DO MINHO**  
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA-CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**AUTOMOVEIS MINERVA**

**OS MAIS ECONOMICOS, RESISTENTES E LUXUOSOS**

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para **Portugal e Brazil**

**Casal, Irmão & C.ª**

Garage Minerva | Stand Minerva  
 Rua José Falcão | Rua do Commercio  
**PORTO** | **LISBOA**